

# CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: O MUSEU E O DESAFIO DO DESIGN SOCIAL<sup>1</sup>

*Extension curricularization: the museum and the challenge of social design*

Schemes, Claudia; Doutora; Universidade Feevale, claudias@feevale.br<sup>2</sup>

Keller, Daniel Gevehr; Mestre; Universidade Feevale, danielgkeller@gmail.com<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho examina o papel da educação superior na transformação social, focando no projeto de pesquisa "Moda e inclusão: design e vestuário para pessoas com deficiência visual", desenvolvido no Museu Nacional do Calçado. Investigamos como esta iniciativa promove a inclusão de pessoas com deficiência visual na exposição em homenagem a Zuzu Angel através de uma atividade de curricularização da extensão do curso de Moda da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS).

**Palavras-chave:** Curricularização da extensão; Museu Nacional do Calçado; Zuzu Angel.

**Abstract:** This paper examines the role of higher education in social transformation, focusing on the research project "Fashion and inclusion: design and clothing for people with visual impairments", developed at the National Footwear Museum. We investigated how this initiative promotes the inclusion of people with visual impairments in the exhibition in honor of Zuzu Angel through a curricularization activity of the Fashion course extension at Feevale University (Novo Hamburgo/RS).

**Keywords:** Extension curriculum; National Footwear Museum; Zuzu Angel

## Introdução

Na busca pelo desenvolvimento sustentável, o ensino superior emerge como um agente preponderante na promoção da transformação social. Ao se embasar nos pilares do design social, ele assume uma responsabilidade profunda ao fortalecer os esforços de extensão universitária no Museu Nacional do Calçado (MNC). Esta instituição, mantida pela Universidade Feevale, não só se encontra inserida no contexto acadêmico, mas também figura como um espaço de relevância para a comunidade local, desempenhando um importante papel na promoção da inclusão, manutenção e divulgação do patrimônio local. Esta pesquisa dedica-se a apresentar a exposição em homenagem à estilista Zuzu Angel sob os critérios de inclusão de pessoas com baixa visão em museus e de acesso à arte.

<sup>1</sup> Este texto é uma versão reduzida do artigo *Design e transformação social: educação superior e ações extensionistas inclusivas no Museu Nacional do Calçado*, publicado na Revista de Ensino, Moda e Design. Florianópolis, v. 8, n. 2, e5151, p.1 -23, Jun–Set.2024.

<sup>2</sup> Doutora, mestra e graduada em História, professora do curso de Moda e PPG Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale)

<sup>3</sup> Doutorando e mestre em Processos e Manifestações Culturais e bacharel em Design de Moda e Tecnologia (Universidade Feevale).

O Museu Nacional do Calçado, um marco cultural situado na cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, Brasil, foi fundado em 1998 através do decreto municipal 159/98. Mantido pela Universidade Feevale o museu é uma extensão viva do compromisso da universidade com a excelência acadêmica e o enriquecimento cultural da região, uma vez que conserva e divulga o patrimônio cultural da sua comunidade.

Tomando o espaço do MNC como uma oportunidade de extensão universitária em atendimento das demandas culturais, ambientais e identitárias da comunidade a qual o museu está inserido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o papel do ensino superior de moda e design na efetivação da transformação social, com especial ênfase nos pilares do design social. Para isso, tomou-se como base o projeto de extensão universitária intitulado "Moda e inclusão: design e indumentária para pessoas com deficiência visual".

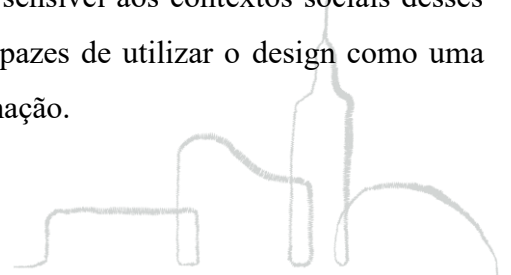
Além disso, como objetivos específicos, busca-se reconhecer a curricularização da extensão como uma oportunidade de uma formação mais realista e crítica para acadêmicos de moda e design; demonstrar como sociedade, patrimônio e museu são campos de aprendizado do design contemporâneo em atividades de extensão universitária; e descrever um estudo de caso da exposição inclusiva Zuzu Angel realizada no Museu Nacional do Calçado, seus aspectos pedagógicos e projetuais.

### **A extensão universitária em prol da transformação social na formação de designers**

No âmbito acadêmico, os Projetos de Extensão oferecidos pelas instituições de ensino superior se destacam como oportunidades valiosas para promover abordagens colaborativas e sensíveis às complexidades sociais. Essa atuação extensionista contribui significativamente para a formação de designers mais socialmente responsáveis.

A Extensão Universitária, conforme definido no Plano Nacional de Extensão Universitária (2011-2020), representa a articulação entre ensino, pesquisa e sociedade, proporcionando uma via de interação constante entre a universidade e os diversos setores da comunidade. Essa dinâmica de retroalimentação permite à universidade compreender as necessidades e valores da população, orientando a execução de atividades de extensão de maneira respeitosa e culturalmente sensível (BRASIL, 2018).

Os projetos de extensão são, portanto, uma oportunidade valiosa para a formação de designers comprometidos com a prática do design social. Ao oferecer um ambiente interdisciplinar, estes projetos favorecem a compreensão das complexidades sociais e a criação de soluções que promovam a inclusão e a melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas. A natureza colaborativa e sensível aos contextos sociais desses projetos contribui significativamente para a formação de profissionais capazes de utilizar o design como uma ferramenta efetiva de transformação social já desde o seu processo de formação.



Tomando esses constructos como ponto de partida, é possível interseccionar a perspectiva da pedagogia crítica de Paulo Freire (1981) com projetos de extensão focados nas demandas sociais. Nesse sentido, é importante ressaltar o aspecto prático, conforme sugerido pelo autor: educar relacionando teoria e prática. Esse princípio é especialmente relevante, pois é refletido na Política Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2018), que preconiza a implementação de projetos no contexto educador-educando-comunidade.

A integração da extensão universitária nos currículos de graduação desempenha um papel fundamental na promoção da transformação social e na formação de designers engajados com os princípios de inclusão, sustentabilidade e responsabilidade social. O conceito de "dodiscência", destacado por Freire (1981; 1996; 1997), enfatiza a importância de uma postura de aprendizado contínuo por parte dos educadores, criando um ambiente propício para o diálogo e a construção coletiva. Isso promove não apenas a troca de conhecimento, mas também uma compreensão mais profunda das complexidades sociais e das necessidades da comunidade.

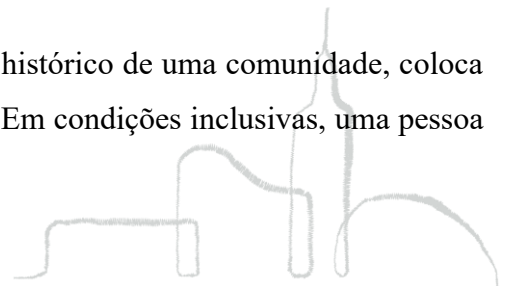
A interseção entre a pedagogia crítica e a política de extensão universitária proporciona um espaço fértil para a promoção de ações transformadoras. Essa abordagem valoriza a colaboração e a diversidade de saberes, estendendo-se além dos limites da sala de aula e alcançando impactos positivos e duradouros na sociedade. O design e a moda surgem como ferramentas poderosa para promover a inclusão e a transformação social, especialmente na indústria da moda. Ao transcender as fronteiras tradicionais do design, os estudantes são incentivados a desenvolver soluções criativas e empáticas, centradas nas necessidades humanas e nas questões sociais mais urgentes.

A avaliação cuidadosa dos projetos de extensão é essencial para garantir sua eficácia e relevância a longo prazo. Além das métricas quantitativas, também é crucial considerar o impacto tangível na vida das pessoas e na comunidade, bem como garantir a sustentabilidade das ações empreendidas.

Avaliar o impacto dos projetos de extensão e propor avaliações constantes em seus processos garante sua eficácia e relevância a longo prazo. Além de métricas quantitativas, é essencial considerar qualitativamente o alcance das iniciativas, levando em conta o impacto tangível na vida das pessoas e na comunidade. Todos estes cuidados dão mais condições de longevidade destes projetos, fazendo com que continuem a gerar benefícios mesmo após sua conclusão, criando um legado positivo e duradouro.

### **Sociedade, patrimônio e museu: campos de aprendizado do design contemporâneo em atividades de extensão universitária**

Fazer uso de estratégias de acessibilidade ao patrimônio cultural e histórico de uma comunidade, coloca o papel do designer como agente de garantia do direito à acesso à cultura. Em condições inclusivas, uma pessoa



deficiente visual entra em contato com a sua comunidade através do acervo da sua cultura, oportunizando um aprendizado sobre si e sobre os participantes da sua comunidade.

O uso do patrimônio cultural, como o acervo do Museu Nacional do Calçado, desempenha um papel fundamental na construção da identidade histórica e cultural de uma comunidade, conforme discutido por Escobar (2018). Esse patrimônio se torna um "bem comum", compartilhado por todos os membros da comunidade e servindo como inspiração para a criação de artefatos de moda que refletem a diversidade e a história local.

Escobar (2018) também ressalta que as comunidades que produzem design a partir da consideração de demandas locais tem mais chances de usar dos artefatos como um sistema de aprendizado sobre si mesmas e desenvolvendo formas próprias de viver. Ele acredita que os designers podem desempenhar um papel fundamental na criação de condições para a mudança social colaborativa, atuando como facilitadores e apoiando projetos individuais e coletivos dentro das comunidades locais, com impacto global.

Dentro desse contexto, o design contemporâneo assume um papel ativo na discussão e na promoção de novas formas de vida, indo além da simples criação de produtos tangíveis, como destacado por Margolin (1998). O design social emerge como uma abordagem essencial, não apenas atendendo às demandas específicas das comunidades, mas também promovendo a inclusão e a sustentabilidade, conforme exemplificado por Papanek (1977).

Os Projetos de Extensão no ambiente acadêmico representam uma oportunidade valiosa para aplicar os princípios do design social, integrando uma abordagem interdisciplinar e sensível às complexidades sociais. Esses projetos contribuem não apenas para a formação de designers comprometidos com a prática inclusiva e sustentável do design, mas também enriquecem o processo de aprendizado ao promover a interação entre educador, educando e comunidade, conforme preconizado por Freire (1996; 1997).

Entende-se que a criação colaborativa de artefatos de moda a partir do acervo patrimonial do Museu do Calçado proporciona uma experiência de aprendizado, onde o acadêmico se mostrou como um agente ativo na transformação social e cultural de sua comunidade, se aproximando do que se propõe a ser um "design emancipatório". A metodologia do design emancipatório, conforme descrito por Mazzarotto (2020), destaca o papel do diálogo horizontal e colaborativo na busca por soluções inclusivas e sustentáveis. Essa abordagem envolve os membros da comunidade no processo criativo, promovendo a emancipação e a valorização das identidades locais enquanto ouviu pessoas com deficiência visual para orientar seus projetos de design em diversas etapas.

O Museu Nacional do Calçado reforça seu compromisso com a inclusão social ao promover diversas atividades voltadas para públicos diversos da comunidade. Essas iniciativas são resultado de projetos interdisciplinares que integram os esforços das áreas de ensino, pesquisa e extensão, demonstrando o papel

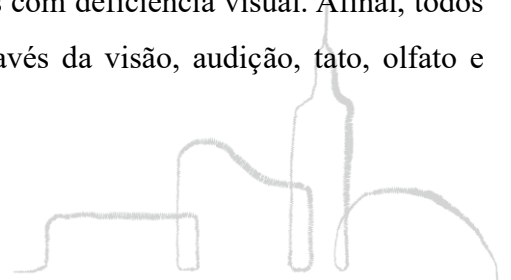


multifacetado das instituições culturais na sociedade contemporânea. Um exemplo concreto desse compromisso é o projeto "Mentes Coloridas", uma iniciativa inclusiva na área de arte-educação destinada a pessoas portadoras de deficiências mentais, Síndrome de Down e paralisia cerebral e física (SCHEMES, PRODANOV, & THON, 2007). Esse projeto, realizado no espaço do Museu Nacional do Calçado, foi objeto de estudo no artigo intitulado "O museu como espaço de inclusão: o Museu Nacional do Calçado-MNC e o projeto Mentes Coloridas". Essa pesquisa evidencia o papel transformador das instituições culturais na promoção da inclusão social e na valorização da diversidade humana.

Embasada na premissa dos direitos humanos, que incluem o acesso equitativo à cultura, arte e ciência como prerrogativa de todos os cidadãos, a pesquisa-ação conduzida por Heidrich, Schemes, Filho e Prodanov (2020) destaca mais uma exposição que incorporou aspectos inclusivos. Inspirada em experiências exitosas de outros museus, como a galeria tátil da Pinacoteca do Estado de São Paulo, o piso tátil do Museu do Futebol em São Paulo, o uso de áudio guia pelo Museu do Amanhã no Rio de Janeiro, e a disposição de maquetes táteis no Museu Casa Portinari em São Paulo, a exposição procurou estimular o tato e o sistema auditivo dos visitantes. Para tanto, a abordagem adotada centrou-se na indumentária pré-histórica, utilizando-se de recursos como o sensebook (livro com réplicas táteis dos objetos em exposição), um acervo acessível com estímulos em formatos e sensorialidades variados, descrições dos objetos expográficos em Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação (SAAC), além do uso do Braille. Essas estratégias visavam proporcionar uma experiência inclusiva e enriquecedora para um público diversificado.

Nos exemplos mencionados, evidencia-se que a dimensão política da acessibilidade está intrinsecamente ligada ao exercício da cidadania. Para que os museus possam efetivamente atender à pluralidade e diversidade dos modos de ser e estar no mundo, é essencial adotar uma visão ampliada do conceito de acessibilidade. Eles devem ser espaços culturais acessíveis a todos, onde a experiência da exposição é enriquecida pela visão, tato, audição e mobilidade. Portanto, a acessibilidade não deve ser percebida como um conjunto de medidas exclusivas para pessoas com deficiência, mas sim como uma abordagem que visa garantir o acolhimento de todos os potenciais visitantes de um museu ou de uma exposição.

Os museus desempenham um papel crucial ao oferecerem uma educação não formal que facilita a exposição de conteúdos de forma prática e visual. No entanto, a inclusão de pessoas com deficiência nesses ambientes vai além da adaptação da estrutura física. É igualmente importante proporcionar o acesso a conteúdos de exposições culturais de maneira acessível para todos, incluindo aqueles com deficiência visual. Afinal, todos os indivíduos têm o direito de explorar a experiência de um museu através da visão, audição, tato, olfato e mobilidade.



A busca por disponibilizar recursos diversos, não apenas visuais, para pessoas com deficiência em ambientes culturais é cada vez mais premente. Como ressaltado por Cohen (2012), trata-se de garantir o direito de ter acesso, percorrer, ver, ouvir, tocar e sentir os bens culturais produzidos pela sociedade. Isso implica, por exemplo, na adaptação da linguagem em cartazes e legendas, tornando o conteúdo compreensível para todos os visitantes, independentemente do nível de compreensão e leitura. Além disso, para pessoas com deficiências sensoriais, como auditivas ou visuais, é essencial fornecer informações em Braille, legendas em vídeos e interpretação em língua de sinais.

A análise desses conceitos e abordagens desenvolvidas no Museu Nacional do Calçado revelam o potencial transformador do design social e seu papel na promoção da cidadania, da diversidade e da sustentabilidade a partir do patrimônio cultural da sua comunidade, como uma forma de inclusão de pessoas com as mais diferentes necessidades à cultura e a história local. Integrando teoria e prática e através das atividades extensionistas no MNC, o ensino de moda e design oferece ao acadêmico uma plataforma para a criação de soluções inovadoras e socialmente relevantes, capazes de promover uma mudança positiva na sociedade.

### **Zuzu Angel: uma homenagem em formato de exposição e de design social**

A exposição Zuzu Angel nasce da proposta aplicada em sala de aula aos alunos do curso de Moda da Universidade Feevale para que fossem desenvolvidas criações, artefatos, objetos expográficos, entre outros que possam compor uma exposição no MNC. Nesta oportunidade, os dezenove acadêmicos da disciplina de História da Moda Brasileira (disciplina pertencente ao 5º semestre do curso de bacharel em Moda da Universidade Feevale) puderam se debruçar na história da estilista, de modo a compreender questões de sentido das suas criações e relacioná-las ao contexto histórico, político e social em que aconteceram. Após isso, outros componentes do problema entraram em questão, conforme será apresentado a seguir.

Conforme mencionado, na ocasião da ação extensionista estavam sendo comemorados os 100 anos do nascimento de Zuzu Angel, tornando-se um oportuno ponto de partida para reflexões a respeito da moda enquanto ferramenta crítica, portanto, artefato de design, cultural e político.

A partir da análise temática do objeto da exposição, os acadêmicos foram apresentados a mais componentes importantes ao projeto, como a adequação ao espaço do MNC e ao que sugere o Programa Educativo Públicos Especiais (PEPE). De acordo com Schemes (FEEVALE, 2021), os alunos, individualmente ou em duplas, foram orientados a selecionar um dos looks da estilista Zuzu Angel como ponto de partida para a concepção e elaboração de uma peça de vestuário a ser exibida em uma exposição. Durante todo o processo, os acadêmicos tiveram em foco que seria necessária a criação de uma exposição acessível para pessoas com

deficiência visual. Ao final do projeto, foram desenvolvidos catorze looks sensoriais que seguiram um plano projetual detalhado.

Para buscar soluções, os alunos adotaram uma metodologia baseada no *Inclusive Design Toolkit*, desenvolvido por pesquisadores da equipe de Design Inclusivo da Universidade de Cambridge. Essa abordagem, reconhecendo a diversidade de usuários e suas diferentes capacidades, necessidades e aspirações, visa encontrar soluções de design por meio de ciclos de exploração de necessidades, concepção de ideias e avaliação de opções.

O projeto levou em consideração a diversidade de deficiências, conforme definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1980), que abrange deficiências físicas, auditivas, mentais, múltiplas e visuais. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) de 2015 define a pessoa com deficiência como aquela que possui um impedimento de longo prazo que pode limitar sua participação plena na sociedade.

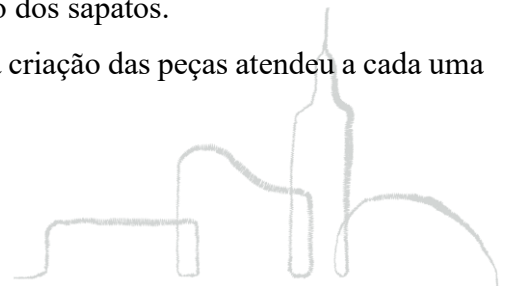
No contexto da deficiência visual, o projeto contemplou uma ampla gama de condições, incluindo baixa visão, miopia, estrabismo, astigmatismo, ambliopia e hipermetropia, além da cegueira total. Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011) indicam que 18,6% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual, sendo 6,5 milhões com deficiência visual severa, tornando essa uma questão de grande relevância social.

As peças desenvolvidas pelos alunos foram projetadas com texturas e detalhes táteis, e acompanhadas de descrições em áudio (acessíveis por QR codes) e em fonte ampliada, visando atender tanto a pessoas com baixa visão quanto a pessoas cegas. O apoio de diferentes instâncias extensionistas da Universidade Feevale foi essencial para o desenvolvimento do projeto. O Laboratório de Inclusão e Ergonomia (LABIE) contribuiu na impressão das descrições em Braille, o Centro de Design na confecção de uma maquete em relevo do museu, e a Agência Experimental de Comunicação (AGECOM) na criação da identidade visual da exposição.

A participação da mestrandia em Processos e Manifestações Culturais, Bianca Reis de Moraes, que é deficiente visual, na validação das peças, acrescentou uma perspectiva valiosa ao processo (FEEVALE, 2021). As roupas foram desenvolvidas em tamanho miniaturizado e confeccionadas pelos próprios alunos, sem a necessidade de pré-requisitos em costura ou modelagem.

Após a confecção das peças, os alunos selecionaram modelos de calçados dos anos 70 do acervo do museu para compor cada look. Essa etapa proporcionou um contato direto com objetos de época, enriquecendo a compreensão da moda daquela época a partir da produção, circulação e uso dos sapatos.

Além do uso da metodologia *Inclusive Design Toolkit*, em detalhe, a criação das peças atendeu a cada uma das etapas propostas pela metodologia de projeto de Bruno Munari (1998).



Na presente pesquisa, destaca-se a abordagem dialógica e colaborativa, na qual os problemas não são simplesmente resolvidos "para as pessoas", mas sim "com as pessoas" Mazzarotto (2020), visando à libertação de todos os envolvidos. Tal abordagem também remete aos princípios da pedagogia crítica de Paulo Freire (1981; 1996; 1997, 2000), que defende a autonomia pedagógica e pela valorização dos conhecimentos das identidades oprimidas, como é o caso das pessoas com corpos atípicos envolvidas na exposição em questão.

A formação de grupos compostos por alunos, profissionais e professores pesquisadores proporcionou um ambiente propício para a geração de ideias coletivas e criativas. Os projetos coletivos, conforme destacado por Escobar (2018), desempenham um papel fundamental na renovação do design, especialmente no âmbito social, ao promover uma reimaginação dos "bens comuns" da sociedade e ao introduzir novas formas de alocação para sistemas de produção, economia, cidadania e política.

Vale ressaltar que as contribuições dessas metodologias de design coletivas não se limitam ao projeto específico em questão, mas também proporcionam um valioso sistema de aprendizado para a própria comunidade, incentivando uma reflexão sobre sua própria identidade e funcionamento.

### **Considerações finais**

Ao longo deste estudo, foi possível observar o Museu Nacional do Calçado como um espaço plural, onde a interseção entre ensino superior, design social e inclusão se manifesta de modo concreto, seja através do seu acervo, do uso pedagógico do espaço museológico, da ocupação do espaço por corpos atípicos marcados pela inacessibilidade cultural. Através do projeto "Moda e inclusão: design e indumentária para pessoas com deficiência visual", conduzido como uma atividade de extensão universitária, o museu se tornou palco para uma exposição singular em homenagem à estilista Zuzu Angel, que se destacou não apenas por sua relevância histórica, mas também por sua abordagem crítica e política do design e da moda.

A experiência proporcionada por essa exposição vai além do ato de contemplar peças de vestuário; pois ela representa um avanço significativo na promoção da inclusão social e na democratização do acesso à arte e à cultura. Através da curadoria, do design sensorial e das estratégias de acessibilidade, a exposição conseguiu criar um ambiente inclusivo e enriquecedor para pessoas com deficiência visual, garantindo que elas pudessem vivenciar a história e a estética da moda de maneira plena e significativa.

Ao finalizar esta pesquisa, podemos afirmar que os objetivos específicos e gerais foram plenamente atendidos. Primeiramente, foi possível reconhecer a curricularização da extensão como uma oportunidade para uma formação mais realista e crítica dos acadêmicos de moda e design. Através da participação ativa no projeto "Moda e inclusão: design e indumentária para pessoas com deficiência visual", os estudantes envolvidos puderam vivenciar na prática os desafios e as responsabilidades do designer na sociedade, contribuindo assim para uma



formação mais emancipatória e consciente. Além disso, demonstrou-se como sociedade, patrimônio e museu podem ser campos de aprendizado do design contemporâneo em atividades de extensão universitária. A análise detalhada da exposição inclusiva Zuzu Angel realizada no Museu Nacional do Calçado revelou como o museu pode se tornar um espaço de experimentação e inovação em design, promovendo não apenas a preservação da cultura local, mas também a inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Por fim, o estudo de caso da exposição Zuzu Angel permitiu uma análise aprofundada de aspectos pedagógicos, metodológicos, projetuais, de investigação e pesquisa de design para pessoas deficientes visuais. Através da observação direta e da análise crítica, compreendeu-se como o design pode ser uma ferramenta poderosa para promover a transformação social e a inclusão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em última análise, este estudo reforça a ideia de que o design tem um papel fundamental na promoção da transformação social. Ao adotar uma abordagem crítica e emancipatória, ele pode não apenas criar produtos esteticamente atraentes, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. A exposição Zuzu Angel no Museu Nacional do Calçado é um exemplo deste potencial, demonstrando como o design pode ser uma ferramenta poderosa para a promoção do bem-estar e da igualdade.

## Referências

COHEN, R., DUARTE, C., & BRASILEIRO, A. **Acessibilidade a Museus**. Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus, 2012.

ESCOBAR, Arturo. **Designs for the Pluriverse**. Durham and London: Duke Press University, 2018.

FREIRE, P. **A educação como prática da liberdade**. Paz e Terra. 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra. 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Editora da UNESP. 2000.

HEIDRICH, R. O.; SCHEMES, C.; BAUERMANN FILHO, A. F.; PRODANOV, S. S. História da indumentária, inclusão e acessibilidade: exposição multissensorial no museu nacional do calçado. **Estudios Históricos – CDHRPyB**, Año XII, N° 24, ISSN: 1688-5317, 2020.

IBGE. Censo Demográfico 2010: Resultados Gerais da Amostra. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2011.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



MARGOLIN, V. Design for a sustainable world. *Design Issues*, 14(2), 83-92. 1998.

SCHEMES, C., PRODANOV, C. C., & THÖN, I. H. (2007). O museu como espaço de inclusão: o Museu Nacional do Calçado e o Projeto Mentres Coloridas. *Revista Práxis*, Novo Hamburgo, ano 4, v.2, p.87-92, ago. 2007.

UNIVERSIDADE FEEVALE. Exposição no Museu Nacional do Calçado homenageia o centenário de Zuzu Angel. [Online]. 25/11/2021. Disponível em: <https://www.feevale.br/acontece/noticias/exposicao-no-museu-nacional-do-calcado-homenageia-o-centenario-de-zuzu-angel>. Acesso em: 26/11/2021.

